



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Lavagem com água e com água e sabão diminuem a contaminação com E Coli na região vulvo-vestibular da égua?
<b>Autor</b>	EDUARDO MACHADO PINHEIRO
<b>Orientador</b>	RICARDO MACEDO GREGORY

Na espécie equina, as endometrites são consideradas como uma das causas mais frequentes de infertilidade, sendo responsáveis por grandes prejuízos em sua reprodução e conseqüentemente sua produção. Estas inflamações são responsáveis por grandes perdas econômicas, pois, são as principais causas de morte embrionária na égua. Geralmente o lúmen uterino da égua fértil é estéril, apesar do fato de ser contaminado na cobertura, consegue eliminar os elementos indesejáveis em algumas horas. Após o coito é necessário que o ambiente uterino esteja apto para receber o embrião em torno dos 5,5 dias de prenhez. As fêmeas da espécie equina podem ser divididas em dois grandes grupos: éguas susceptíveis e éguas resistentes, conforme a capacidade de seus neutrófilos fagocitarem os agentes bacterianos e a capacidade de sua musculatura uterina eliminar mecanicamente o conteúdo em até 96 horas. As éguas resistentes respondem à invasão bacteriana com um mecanismo de defesa altamente eficiente, e as bactérias, introduzidas no útero durante a cobertura ou parto, são geralmente eliminadas após poucas horas. Éguas que eliminam a contaminação bacteriana em 36-48 horas têm a defesa uterina funcional e são classificadas como resistentes. Já as éguas classificadas como sensíveis, falham ao limpar o útero da contaminação, pois tem a defesa uterina comprometida. Quando este sistema de defesa uterina falha (éguas susceptíveis), o organismo contaminante se estabelece produzindo inflamação e ambiente uterino desfavorável à gestação.

A endometrite é um estado inflamatório agudo ou crônico do endométrio, podendo estar associada a uma infecção bacteriana ou não (KENNEY, 1992). Ela se associa frequentemente com infecções por microorganismos, porém existe uma variedade de desafios endometriais que incluem agressões físicas, químicas e biológicas, as quais podem desencadear uma resposta inflamatória. Infecções bacterianas no trato reprodutivo estão entre as principais causas de infertilidade na égua. As bactérias mais isoladas são: *Streptococcus equi* subespécie *zooepidemicus* (B hemolítico), *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*. Sendo assim, esse projeto visa agregar nas pesquisas referentes a endometrites bacterianas decorrentes das técnicas utilizadas por médicos veterinários e suas conseqüências na reprodução equina, como contaminações por iatrogenicidade. Foram utilizados dez animais do laboratório de reprodução animal da UFRGS (REPROLAB), com idades entre 8 e 27 anos, para as coletas de amostras de diversas regiões anatómicas do trato reprodutivo feminino, na tentativa do isolamento de *Escherichia Coli*. Foram realizadas 30 coletas, sendo 3 coletas de cada animal, que se resumem em:

-suabe de vulva, vestíbulo pré-higienização e posteriores exames bacteriológico  
-suabe de vulva e vestíbulo pós-higienização e posterior exame bacteriológico.

E 20 coletas, sendo 2 coletas de cada animal, que se resumem em:  
-Suabe intrauterino com espécúlo e posteriores exames bacteriológico e citológico  
-Suabe intrauterino com a mão e posteriores exames bacteriológico e citológico  
\*Ambas pré-higienização.

A análise estatística foi realizada através de estatística descritiva e análise de variância (ANOVA). Não houve diferença estatística no isolamento de *Escherichia Coli* nos suabes de vestíbulo pré e pós-higienização, diferentemente dos suabes de vulva pré e pós-higienização em que ocorreu considerável diferença estatística no número de isolamentos do mesmo agente. Assim houve também uma tendência a menor risco de contaminação por *Escherichia Coli* nos suabes coletados com auxílio de espécúlo em relação as amostras coletadas somente com a mão enluvada.

